

CUIDADO PALIATIVO DOMICILIAR: UM ENFOQUE HOLÍSTICO E MULTIDISCIPLINAR PARA A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE A PARTIR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

HOME PALLIATIVE CARE: A HOLISTIC AND MULTIDISCIPLINARY APPROACH TO PATIENT QUALITY OF LIFE THROUGH THE NURSING PROCESS

Joelia Lopes da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Fabiana Freire Anastacio

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva e em Urgência e Emergência.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8520097291806874>

Dara Cesario Oliveira

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1708-1260>

Fernanda Clara da Silva Ribeiro

Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6840528293420357>

CONTEÚDO REFLEXIVO

Este comunicado breve propõe refletir a aplicação do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado domiciliar de pacientes em cuidados paliativos, com um foco especial em uma abordagem holística a partir do Processo de Enfermagem.

O PE se configura como um modelo estruturado que organiza e orienta o trabalho do enfermeiro, viabilizando uma assistência mais efetiva e integral. Esse processo compreende cinco etapas essenciais: a 'Avaliação de Enfermagem', o 'Diagnóstico de Enfermagem', o

‘Planejamento de Enfermagem’, a ‘Implementação das Intervenções de Enfermagem’ e a ‘Evolução de Enfermagem’ (COFEN, 2024).

Ao aplicar o PE no paciente em cuidados paliativos, é importante entender que os cuidados paliativos (CP) na atenção domiciliar (AD) se diferenciam pela capacidade de promover qualidade de vida aos pacientes, contribuindo para a prevenção, promoção e tratamento de condições graves diretamente em seus lares (Molidor *et al.*, 2018). Esse modelo é uma resposta a uma demanda crescente por um atendimento que vai além das intervenções hospitalares, reconhecendo a casa do paciente como um local onde se podem oferecer cuidados especializados, principalmente para aqueles clientes com doenças avançadas e em estágio terminal (Heymann-Horan *et al.*, 2018). Esse processo é especialmente relevante no contexto do atendimento domiciliar, onde a enfermagem pode atuar de forma contínua e personalizada, complementando o cuidado hospitalar e garantindo a continuidade das redes de atenção à saúde (Prado *et al.*, 2022).

Entre as doenças que comumente requerem cuidados paliativos estão o câncer, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), a insuficiência cardíaca e a doença renal em fase terminal (Brasil, 2023). Tais enfermidades, em estágio avançado, trazem grande sofrimento ao paciente e sua família, exigindo um suporte cuidadoso que priorize o conforto e o alívio de sintomas. Nesses casos, o PE oferece uma base metodológica que orienta o enfermeiro a planejar e executar cuidados de forma estruturada e humanizada, respeitando as particularidades e necessidades de cada paciente (COFEN, 2024).

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos domiciliares destaca-se pela proximidade com o paciente, o que permite a construção de um vínculo de confiança e respeito (Prado *et al.*, 2022). Essa relação é essencial para compreender as complexidades do processo de adoecimento e as necessidades individuais dos pacientes, facilitando a implementação de um plano de cuidado que vai além dos aspectos físicos, incluindo também o apoio emocional e social (Molidor *et al.*, 2018).

O PE proporciona ao enfermeiro autonomia para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos de maneira sistemática, documentando e avaliando continuamente suas práticas. Isso permite que o cuidado domiciliar em cuidados paliativos seja realizado com responsabilidade e qualidade, possibilitando ajustes conforme a evolução da condição do paciente e oferecendo um atendimento que visa sempre o bem-estar e a dignidade do indivíduo (COFEN, 2024).

O enfoque holístico na enfermagem de cuidados paliativos é fundamental, pois permite que o paciente seja tratado de maneira integral, considerando não apenas suas necessidades físicas, mas também seus aspectos mentais, emocionais e sociais (Arthur, 2021). Esse enfoque, segundo Lemos *et al.* (2010), fundamenta-se no conceito de “holos”, que significa “todo, inteiro, completo”. Assim, a enfermagem holística propõe um atendimento que vê o paciente como um ser integral, em constante interação com o ambiente e as condições ao seu redor.

A abordagem holística evita uma visão fragmentada do processo saúde-doença, permitindo que o enfermeiro compreenda o paciente como um ser em equilíbrio dinâmico (Lemos *et al.*, 2010). Isso é particularmente relevante em cuidados paliativos, onde o sofrimento não é apenas físico, mas envolve múltiplas dimensões que devem ser atendidas de forma integrada, oferecendo ao paciente um suporte completo em seu processo de adoecimento.

Assim, ao considerar a implementação do PE no AD, é importante lembrar que a primeira etapa do processo de enfermagem é a avaliação de enfermagem, na qual o enfermeiro realiza uma coleta minuciosa de dados sobre o estado de saúde do paciente, incluindo informações físicas, emocionais e sociais. Esse levantamento inicial é essencial para a identificação dos problemas de saúde, possibilitando ao enfermeiro construir uma visão abrangente das condições e das queixas do paciente e de sua família. Em cuidados paliativos, essa avaliação precisa ser sensível e detalhada, pois muitos dos sintomas que afetam a qualidade de vida, como a dor e a angústia, nem sempre são visíveis fisicamente (COFEN, 2024).

Nesse contexto, a equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na qualidade do atendimento. A interação entre diferentes profissionais da saúde contribui para um cuidado mais abrangente e alinhado com as necessidades do paciente. Ao colaborar, cada membro da equipe traz sua expertise para garantir que todas as dimensões do cuidado sejam abordadas, promovendo uma assistência verdadeiramente integral e humanizada (Brasil, 2023).

A colaboração entre enfermeiros e outros profissionais de saúde no cuidado domiciliar de pacientes em cuidados paliativos permite uma troca de conhecimento enriquecedora e necessária. Essa parceria facilita a construção de um plano de cuidado que envolve diversos aspectos da vida do paciente, desde o controle da dor até o apoio psicológico e social, possibilitando que as intervenções sejam mais eficazes e completas (Arthur, 2021; Lemos, 2010).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) destaca que a enfermagem é uma “ciência, arte e prática social”, responsável pela promoção e restauração da saúde, prevenção de agravos e alívio do sofrimento. Esse princípio fundamenta a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos, pois os orienta a oferecer cuidados que abrangem a pessoa, a família e a coletividade, com autonomia e em colaboração com outros profissionais (COFEN, 2017).

O PE em cuidados paliativos domiciliares deve seguir um roteiro detalhado e cuidadoso, elaborado pelo enfermeiro junto à equipe multiprofissional, visando garantir que as intervenções sejam adequadas e estejam em consonância com as necessidades do paciente. Esse planejamento permite que o atendimento seja realizado com segurança e precisão, proporcionando ao paciente um ambiente acolhedor e propício ao alívio dos sintomas (COFEN, 2024).

A formulação do diagnóstico de enfermagem é a fase em que o enfermeiro analisa as informações coletadas e identifica os problemas e necessidades do paciente. Os diagnósticos de enfermagem refletem as respostas humanas ao processo de adoecimento e são formulados de forma a guiar o planejamento de cuidados adequados. Em pacientes em cuidados paliativos, por exemplo, diagnósticos como dor crônica, sofrimento emocional e risco de solidão podem ser identificados, servindo de base para as intervenções planejadas (COFEN, 2024).

Na etapa de planejamento, o enfermeiro estabelece os objetivos de cuidado e as intervenções de enfermagem necessárias para alcançar esses objetivos. Cada intervenção é pensada para minimizar os sintomas, melhorar o conforto e promover o bem-estar do paciente. No caso de cuidados paliativos, o planejamento é feito em conjunto com outros profissionais, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com o plano terapêutico do paciente, respeitando suas preferências e valores. A Classificação dos Resultados de Enfermagem e das Intervenções de Enfermagem, conhecidas mundialmente pelas siglas NOC e NIC podem ser utilizadas nessa etapa de planejamento (COFEN, 2024).

A fase de implementação envolve a execução das intervenções planejadas, que podem incluir cuidados físicos, apoio emocional, orientações para a família e ações específicas para o alívio de sintomas. O enfermeiro, nesse momento, atua diretamente com o paciente, aplicando os cuidados necessários e ajustando as intervenções conforme a resposta do paciente. Em cuidados paliativos, essa fase exige sensibilidade e habilidade para lidar com questões complexas, como o manejo da dor e o suporte emocional (COFEN, 2024).

Por fim, a etapa de evolução de enfermagem consiste na análise dos resultados obtidos com as intervenções realizadas. O enfermeiro verifica se os objetivos foram atingidos e se o plano de cuidados necessita de ajustes. Em um cenário de cuidados paliativos, a evolução do quadro do paciente é constantemente monitorada, com intervenções adaptadas conforme a necessidade, garantindo que o cuidado seja dinâmico e sempre direcionado ao bem-estar do paciente (COFEN, 2024).

Em cuidados paliativos, o enfermeiro tem o desafio de atuar de forma a fortalecer, encorajar e apoiar tanto o paciente quanto seus familiares. O impacto emocional de uma doença incurável é profundo, desestabilizando não apenas o físico, mas também o emocional do paciente. A presença do enfermeiro como suporte emocional e técnico oferece uma fonte de conforto e resiliência aos envolvidos.

A assistência domiciliar em cuidados paliativos tem uma relevância crescente para a saúde pública, pois permite que os pacientes que não necessitam de cuidados hospitalares intensivos possam receber atendimento especializado em casa. Essa abordagem contribui para a liberação de leitos hospitalares e possibilita que pacientes em condições críticas e que demandam cuidados hospitalares específicos tenham acesso aos recursos necessários (Brasil, 2023).

Em resumo, a aplicação da SAE no cuidado domiciliar a pacientes em cuidados paliativos representa um avanço significativo no cuidado humanizado e integral, onde o enfermeiro atua como protagonista de um modelo de assistência que valoriza a vida em sua totalidade. A perspectiva holística e o trabalho colaborativo com uma equipe multidisciplinar proporcionam uma abordagem que não só atende às necessidades físicas, mas também traz conforto emocional e dignidade ao paciente e seus familiares, oferecendo uma assistência de qualidade e respeito no final da vida.

REFERÊNCIAS

ARTUR, L. F. *et al.* Uma abordagem holística ao paciente em cuidados paliativos: Revisão narrativa da literatura / A holistic approach to the patient in palliative care: A narrative review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 20627–20637, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos**: Programa de Cuidados Paliativos no SUS – Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção Domiciliar, 2021 - 2023, do PROADI-SUS. 2a ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês. 2023. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

COFEN. **Resolução COFEN nº 564, de 06 de dezembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 25 out. 2022.

COFEN. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-736-2024.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

HEYMANN-HORAN, A. V. *et al.* Effect of home-based specialised palliative care and dyadic psychological intervention on caregiver anxiety and depression: a randomised controlled trial. **British Journal of Cancer**, [S. l.], v.119: p.1307-1315, 2018.

LEMOS, R. C. A. L. *et al.* Visão dos enfermeiros sobre assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 354-359, 2010.

MOLIDOR, S. *et al.* Palliative care and stroke. An integrative review of the literature. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, [S. l.], v.20, n.4: p.358–367, 2018.

PRADO, R. T. *et al.* Palliative care management by caregivers in home care: theoretical validation in a conversation circle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 75, n. 6, p. e20210737, 2022.

SPERANDIO, *et al.* Planejamento de assistência de enfermagem: proposta de um software-

protótipo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v.13, n.6, p. 937-943, 2005.